

A ABORDAGEM DO MULTICULTURALISMO NAS ESCOLAS E NO ENSINO DE GEOGRAFIA NO ENSINO MÉDIO DO DISTRITO FEDERAL

THE MULTICULTURALISM APPROACH IN SCHOOLS AND GEOGRAPHY TEACHING IN THE FEDERAL DISTRICT HIGH SCHOOL

Claudia Pinheiro Nascimento,
João Vitor Soares Souza Costa

RESUMO

O multiculturalismo é um tema atual e complexo, tendo como necessidade a compreensão de seu significado e sua aplicação na escola. O presente artigo tem como objetivo abordar o multiculturalismo e as suas influências tanto na escola, como na sala de aula e no desenvolvimento teórico do professor. O estudo feito é baseado no método de pesquisa bibliográfica e buscará responder os processos de educação e diversidade inseridos no multiculturalismo e como esse fenômeno pode trazer uma hegemonia cultural para a sala de aula no objetivo de tornar essas culturas respeitadas e valorizadas em uma sociedade democrática. Assim, o objetivo desse artigo é buscar contribuir com debates e reflexões acerca do valor da diversidade cultural em ambiente escolar, de forma que explique a importância desses estudos para uma igualdade de indivíduos em meio social, esse estudo por sua vez, mostra que o desenvolvimento de culturas distintas é importante principalmente para o patrimônio cultural nacional e global. O professor possui um papel importante no decorrer desse artigo, o papel do professor em sala de aula é um dos principais fatores para a expansão do multiculturalismo na escola e na sociedade, uma abordagem assertiva pode ser capaz de gerar frutos em longo prazo, mas um problema rotineiro é a falta de preparo e bagagem educacional sobre os temas culturais e de diversidade, a falta desses assuntos implica diretamente na formação do senso crítico dos estudantes e também o seu desenvolvimento próprio como indivíduo.

Palavras Chaves: Multiculturalismo, Pluralidade cultural, Professor, Escola.

ABSTRACT

Multiculturalism is a current and complex theme, having as necessity the understanding of its meaning and its application in school. This article aims to address multiculturalism and its influences both in school and in the classroom and in the theoretical development of the teacher. The study done is based on the bibliographic research method and will seek to answer the processes of education and diversity inserted in multiculturalism and how this phenomenon can bring a cultural hegemony to the classroom in order to make these cultures respected and valued in a democratic society. Thus, the objective of this article is to seek to contribute with debates and reflections about the value of cultural diversity in a school environment, in order to explain the importance of these studies for an equality of individuals in a social environment, this study in turn, shows that the development of distinct cultures is important mainly for the national and global cultural heritage. The teacher has an important role in the course of this article, the role of the teacher in the classroom is one of the main factors for the expansion of multiculturalism in school and in society, an assertive approach may be able to bear fruit in the long term, but a routine problem is the lack of preparation and educational baggage on cultural issues and diversity, the

lack of these issues directly implies in the formation of the students' critical sense and also their own development as an individual.

Keywords: *Multiculturalism, Cultural plurality, Teacher, School.*

INTRODUÇÃO

O mundo atual mostra a transformação cultural, social e também educacional, com as informações circulando e chegando a passo acelerado aos indivíduos, criando uma necessidade de avanços educacionais para um melhor aproveitamento dos assuntos envolvendo o meio social.

O ensino da Geografia na Escola Básica é um norte para guiar os alunos diante do novo processo de multiculturalismo e diversidade apresentados a eles de maneira rápida, a transformação da educação também é vista pelos olhares do mundo Globalizado. Com o multiculturalismo, se criou a necessidade de estudar e inserir as diversidades, tanto étnicas quanto culturais na educação básica, porém a mesma é excludente aos olhos do Multiculturalismo Crítico, que diz que o Tradicional não trás para a discussão os processos de segregação e preconceitos, já que, estão ligados ao fator histórico (CANEN, 2007).

A partir dessa relação com a escola, Moreira (2001) afirma que a escola traz para o currículo a formação das culturas de forma homogênea, porém, a cultura pode ser ignorada diante do processo de formação básica, fazendo com o que seja ensinado constitua algo específico, assim dizendo que a escola analisa as tendências culturais diante do mundo globalizado. A escola em sua composição já é formada por culturas distintas dentro do seu ambiente, a mesma não pode ignorar outros fatores culturais que podem ser considerados minorias, a seleção do conteúdo e das culturas pode implicar em uma abordagem pedagógica incompleta e seletiva.

A escola tem o papel de inserir esses indivíduos na interação vinda da transformação do meio educacional, pois a Globalização trouxe informações vindas de outros grupos sociais, fazendo assim uma democratização e interação entre tribos, etnias e meios culturais diversificados. A questão a se pesquisar é se os professores e gestores estão aplicando o multiculturalismo no ensino da geografia no Ensino Médio de forma diária, como o mesmo é praticado e orquestrado nas aulas e se é abordado como Projeto ou Disciplina.

De certa forma, o Multiculturalismo apresentou novas formas de cultura e também de educação, a prática do ensino deve ser seletiva ou menos incisiva nessa nova etapa da educação mundial? A mistura e o estudo de outras culturas já são presentes no ensino básico, já que, essas práticas são abordadas no ensino da geografia e em outras matérias, como a Sociologia.

O estudo do Multiculturalismo no presente artigo se dá com importância aos indícios de uma nova educação globalizada e multicultural, tendo como seus primeiros passos na Europa e na América do Norte. A principal forma de se pregar o multiculturalismo surgiu de uma forma ou espectro político, quando os interesses entre Estados se mostrou presente nas formas de diplomacia.

A concepção e a abordagem do multiculturalismo se mostraram como um teste aos sistemas de educação, pois o mesmo foi um dos influenciadores da nova etapa, ajudando na propagação de “culturas” ao invés de “cultura” (principalmente a regionalizada). Segundo Gonçalves (2011), a discussão desses elementos se mostrou presente quando o questionamento foi levado para a própria cultura local, indagando que os conceitos e a validade da própria identidade se mostraram frágil principalmente após a época pós-modernista, com isso, a polarização de culturas pode se tornar mais frequente diante de um posicionamento social.

Com base nesse questionamento, se deixa o desenvolvimento de como a escola e os livros didáticos se projetam diante desse avanço multicultural. Vale ressaltar que o monoculturalismo se mostra impotente diante dessa nova esfera de mudanças, assim, resta saber como a abordagem do multiculturalismo se desenvolve nos padrões atuais da nova pedagogia e desenvolvimento universal, já que o mesmo pode ser imposto como algo operacional e também de soberania de nações/Estados (CANDAU, 2005).

Essa perspectiva do monoculturalismo pode ser observada através dos conflitos gerados pelo chamado “choque de culturas” que nada mais é que a disputa e resistência entre os modelos culturais de países distintos. Um país de terceiro mundo tende a modificar o seu lugar e as suas condições visando uma própria narrativa do mundo, com isso pode-se criar uma resistência com base nos padrões que ditaram a cultura ser inferior à outra (GONÇALVES, 2011). Segundo Moreira (2001), essa face da globalização pode ser observada pelas identidades quando um modelo tenta se firmar como uma supremacia quando outros meios sociais tentam legitimar as suas próprias identidades.

[...] quer rejeitemos ou aceitemos a diferença, quer pretendamos incorporá-la à cultura hegemônica, quer defendamos a preservação de seus aspectos originais, quer procuremos desafiar as relações de poder que a organizam, não podemos, em hipótese alguma, negá-la. (MOREIRA, 2001, p. 84)

Ainda segundo Canen e Moreira (1999), o multiculturalismo pode assumir uma nova forma na constituição da estrutura social, com isso ele deixa de ser uma superestrutura ideológica, como afirma os Marxistas, e passa a se centralizar na sua posição e ideologia, isso faz com que o mesmo se torne o pilar central do desenvolvimento da infraestrutura das sociedades.

Os Estudos Culturais se encontram presentes no atual debate, pois analisam as perspectivas ideológicas presentes no Multiculturalismo, além de temáticas sociais como as estruturas pós-modernistas que estão inseridas no método teórico. Esses Estudos Culturais podem ser interpretados por métodos que avaliam as relações entre cultura, conhecimento e poder, com isso podem ser interpretados como a reflexão crítica dos discursos que são reproduzidos e que também representam a identidade cultural no mundo contemporâneo (GIROUX, 1995). O Multiculturalismo por sua vez pode ser visto como uma vertente de pensamento dos Estudos Culturais, já que os mesmos sempre estão se posicionando diante da necessidade de mudança de práticas e métodos que constituem relevância no processo de criação de identidade cultural (CANEN; MOREIRA, 1999).

Conforme Canen e Moreira (1999), a abordagem do Multiculturalismo na educação também pode fazer com que as ideologias ou identidades sejam excluídas do processo de ensino do indivíduo fortalecendo ainda as desigualdades entre

culturas, pensamento esse que é fortalecido principalmente pelo discurso da Pluralidade Cultural.

A pesquisa a ser desenvolvida no artigo buscará por base o método de pesquisa bibliográfica que buscará através da pesquisa de autores como Ana Canén (2009), Antônio Flávio Barbosa Moreira (2001), Juliano Rosa Gonçalves (2011) o entendimento do fenômeno multiculturalismo e a sua ação na escola e também na aplicação do ensino de Geografia. Buscando uma complementação, o uso da BNCC levará o artigo na busca da regulamentação do multiculturalismo na sala de aula. O enfoque do artigo também analisará o posicionamento dos professores diante da nova etapa da educação e como a pluralidade cultural afeta o cotidiano das instituições de ensino.

1. Conceituando Multiculturalismo

O multiculturalismo vem de origem recente, já que o mesmo partiu de movimentos presentes no século XX, tendo o primeiro impacto catalogado em 1941, porém tomou proporções devidas a partir dos anos 70. O nome dado veio de algoritmos vindo de nações como o Canadá, Austrália e Reino Unido que estavam visando o desenvolvimento da diversidade cultural. Vale ressaltar que o multiculturalismo possuiu grande investimento publico vindo dos países que estavam pregando as suas propostas (FERNANDES, 2010).

O multiculturalismo está ligado também ao avanço da globalização já que a mesma também foi um grande vetor de transformação do espaço, além de reduzir o tempo por meios de comunicação, a globalização também ajudou na promoção de integrar e comercializar as culturas de forma geral (MAIA; SILVA, 2019).

Segundo Fernandes (2010), o multiculturalismo é o resultado de investimentos em políticas publicas para alcançar vozes ideológicas fora do parâmetro político. Refere-se também ao tratamento que se dá a esses movimentos culturais, já que os mesmos são postos como essenciais para manter a democracia e a diversidade. Um questionamento que Fernandes (2010) também levanta é o de como foi feita a reformulação dessas políticas multiculturais, questionando se as mesmas foram feitas apenas para agradar culturas antes vistas como minoria.

Taylor (1994) destaca que o discurso por trás do multiculturalismo traz um processo que tem origem na necessidade de reconhecimento por parte das culturas que por sua vez estão ligadas a grupos minoritários em sua grande parte. Esse levantamento traz como questionamento o posicionamento das culturas diante do que se foi ensinado sobre elas, que por sua vez possuem e possuíram uma identidade e um reconhecimento equivocado por parte de quem interpretou e por consequência se criou uma imagem limitada que reproduziu complexos de inferioridade e até preconceitos.

O primeiro pensador que se interessou com o tema do multiculturalismo foi o marxista Antonio Gramsci que pesquisou e elaborou uma série de textos sobre o tema, que posteriormente foram publicados com o titulo de *Quaderni del Carcere*. Essa publicação foi importante, pois foi a primeira obra que citou o titulo ou nome de “Hegemonia Cultural”, apontando justamente para o pensamento de integração e exploração entre as culturas (FERNANDES, 2010). Para Gramsci, o capitalismo tinha função de manter o controle diante dos meios de dominação, com isso, usa dos valores da democracia para vender a ideia de igualdade entre burguesia e proletário.

Esse pensamento por sua vez tem a finalidade de gerar um senso comum entre as classes econômicas e sociais.

Conforme Santos e Nunes (2003), o multiculturalismo pode carregar um viés de justiça multicultural que significa a realização da igualdade, que por sua vez está no centro das lutas emancipatórias dos movimentos e grupos. Esses processos ocorrem para a reivindicação de uma classe que quer pertencer ao novo processo da cidadania.

Sobre o multiculturalismo, Touraine (1997) diz que não significa a fragmentação das culturas no mundo atual, mas sim que o mesmo é responsável pelos espaços culturais produzirem uma hegemonia comunitária diante da cultura. Essa atitude é considerada equivocada, comunidade e cultura precisam andar separadas diante do processo, pois as sociedades atuais não possuem uma unidade cultural estruturada e também por que a cultura é renovada depois de novos acontecimentos históricos e sociais.

[...] o multiculturalismo não é nem uma fragmentação sem limites do espaço cultural, nem um *melting pot* cultural mundial: o multiculturalismo procura combinar a diversidade das experiências culturais com a produção e a difusão de massa dos bens culturais.” (TOURAINÉ, 1997, P.224)

Seguindo a linha de raciocínio sobre o multiculturalismo e a sua origem, Callai (2001) aponta que o professor também pode ter o poder de atribuir e disseminar o multiculturalismo na sociedade, já que o mesmo pode ser considerado o formador da cidadania e dos valores ideológicos. Essa afirmativa vem às práticas na sociedade podem ser criadas e difundidas a partir da sala de aula, o docente tem o poder de representar ideias, valores e crenças, essa posição do professor possui livre interpretação, já que o mesmo pode exercer uma democracia disciplinar em sala de aula ou implementar as suas formas de dominação cultural. Essa ideologia mais conservadora a cerca do multiculturalismo pode ser questionada através das novas práticas atribuídas ao ensino, pois o ato de ensinar está a cada dia se demonstrando mais complexo e assim se cria uma obrigação do professor se reinventar.

2. Multiculturalismo no ensino

Segundo Canen e Oliveira (2002), o Multiculturalismo é apresentado como uma nova forma de identidade cultural que traz o pensamento de pluralidade cultural que é a união homogênea entre culturas, etnias, religiões e classes sociais e não traz para a discussão à verdadeira perspectiva que problematiza as relações desiguais entre culturas, as noções discriminatórias e os seus mecanismos que inferiorizam são deixados de fora da contestação. Essa nova união entre identidades será a responsável pela ascensão da humanidade, dada de forma natural, assim o acúmulo de conhecimento seria usado para a construção de um progresso maior.

A vertente crítica do Multiculturalismo já tem como base bibliográfica a face verdadeira por traz dessa corrente, questionando a parte de fantasia educacional, assim, trazendo ao debate o verdadeiro levantamento além dos costumes criado em volta dessa rede de pensamento, levando em conta também as culturas que foram deixadas de lado nesse novo processo de evolução de cédula de identidade, trazendo a tona vozes que eram silenciadas em momentos passados e agora buscam o lugar de fala na nova compleição social (CANEN; OLIVEIRA, 2002). O Multiculturalismo Crítico por sua vez também serve de guia na formação dos professores e também na

aplicação dessa união entre culturas, trazendo noções norteadoras sobre a construção das novas identidades (CANEN; MOREIRA, 2001).

Vale ressaltar que o Multiculturalismo ganhou força principalmente depois da era pós-moderna, quando as identidades excluídas começaram a se introduzir no processo de promoção social, fator esse, que é o responsável por esse assunto estar forte no ramo educacional, pois a própria corrente pode ser responsável por responder questões de relações sociais criando assim um novo olhar e novas perspectivas na formação de novas analogias (CANEN; XAVIER, 2011).

O levantamento que traz o assunto para a educação tem enfoque principalmente na formação de docentes, já que criar um plano educacional voltado para algo continuado pode gerar uma nova perspectiva dentro da própria escola, de tal modo, essa educação continuada traz para a formação do docente uma probabilidade maior entre os assuntos voltados a diversidade. (CANEN; XAVIER, 2011). Essa nova etapa de desenvolvimento escolar leva a projeção de um meio educacional mais democrático, onde os valores abordados de cada cultura podem ser levados a um plano evolutivo de cidadania (CANEN; MOREIRA, 2002).

Esse plano, por sua vez, tem a necessidade de trazer o equilíbrio para a educação, já que, para estudar culturas diferentes é necessário abordar as temáticas voltadas ao desenvolvimento da cultura do aluno. A cultura do indivíduo por sua vez pode servir como o ponto de orientação do docente, pois, essa valorização do que é local pode levar também a uma identificação e transparência dos próximos assuntos. Essa valorização dos métodos culturais locais acaba por si só influenciando a quebra de paradigmas e preconceitos voltados ao que é exótico diante da formação do senso crítico, isso tudo traz a relevância de modificar os valores atuais inseridos na escola, já que, isso trará uma pluralidade entre os assuntos e consequentemente uma aceitação dos processos de mudanças que estão acontecendo (CANEN; OLIVEIRA, 2002).

Ainda segundo Canen e Oliveira (2002), a projeção de culturas diferenciadas no ensino precisa de um planejamento para que não torne esse conhecimento diversificado em algo “folclórico”, uma vez que, esses conhecimentos precisam passar por uma valorização no currículo regular. Essa avaliação e planejamento são essenciais visto que podem informar uma carência de determinado assunto no cotidiano escolar, à falta do planejamento por sua vez pode fazer com que a diversidade do conteúdo se torne algo apropriado a datas comemorativas como “o dia da consciência negra” e o “dia do Índio”. Esses conteúdos por sua vez podem cair em datas confortáveis para a abordagem, fazendo com que todo o planejamento cultural seja exemplificado em um dia ou semana, dando ponto de vista gradual ao currículo festivo/turista.

Diante dessa perspectiva, vale ressaltar o que Boyle e Gillette (1998) dizem sobre o posicionamento do professor diante dessa nova etapa progressiva do ensino. O professor desde a sua formação precisa se estabelecer como o “trabalhador cultural”, fazendo com que as transformações dentro da escola não se deem de forma desigual, o mesmo precisa fazer com que as identidades sejam trabalhadas de forma unificada no ambiente escolar, fato esse que se torna dificultoso pela abordagem dos docentes, porque os mesmos se projetam diante do conteúdo como os conhecedores do assunto. Essa troca de padrões se torna necessária, visto que a educação está em transformação constante e cabe ao educador notar que ele também está inserido na modificação sociocultural.

Analisar esse novo processo por sua vez também significa criar uma concepção sobre o multiculturalismo a se adotar, pois sem uma análise é possível colocar todo o desenvolvimento escolar em métodos confortáveis e de senso comum, em outras palavras, fortalecer estereótipos (CANEN; MOREIRA, 2002). Essa afirmação vale para ressaltar o quanto importante é fazer a observação para adotar medidas de caráter agitador, caso a aplicação dessa vertente seja equivocada a reação pode ter o efeito contrário do esperado.

2.1 O papel dos professores

Segundo Imbernón (2004), a formação dos professores se dá em um contexto de transformação cercado de momentos de incertezas para o conhecimento, questionamentos de cunho social, que traz a tona questionando sobre o verdadeiro papel da escola diante da sociedade. A escola por sua vez, não pode se manter com métodos tradicionalistas na nova etapa de hegemonia cultural.

Esse contexto de hegemonia cultural traz questionamentos aos fenômenos e aspectos que estão atrelados ao mundo contemporâneo, que por sua vez, está influenciando nas práticas pedagógicas dentro das instituições de ensino (MARIANO, 2009).

Através do multiculturalismo Imbernón (2004) reforça que a formação dos futuros professores necessita estar adaptada a nova realidade escolar, já que, no rumo da educação a reforma através da multiculturalidade já existe inclusive a mesma está alterando o senso comum no meio escolar. Aceitar o multiculturalismo na sociedade é o primeiro passo que o docente precisa adaptar dentro da sala de aula, essa aceitação se dá pelo fato que o multiculturalismo já está em uma condição lógica no mundo atual e na formação dos docentes.

Segundo Mariano (2009), a nova etapa educacional necessita dos serviços do professor, porém o mesmo não entra para o dado da relevância como pessoa, mas sim como profissional. Esse pensamento se dá por causa das condições de trabalho, as mesmas não vão ser alteradas diante do processo, apenas a aplicação das mesmas, essa desvalorização do indivíduo se dá pela necessidade do avanço educacional de forma quantitativa, assim, o que valerá no ensino será os dados estatísticos, uma vez que os mesmos apontam a melhoria no ensino e a eficácia da abordagem. Essa afirmação acaba colocando a formação dos professores em “xeque”, já que a formação dos alunos depende mais do que técnicas e perspectivas instrumentais (MARIANO, 2009).

O professor de Geografia tem um papel fundamental diante da nova etapa da educação, os professores precisam estar atentos às novas preocupações quanto à didática e metodologia, essa preocupação por sua vez precisa ser fomentada desde a formação acadêmica do mesmo. Esse olhar mais crítico do professor tem muita ligação ao novo processo vivido dentro da sala de aula, lugar que compartilha de ideias e culturas distintas e que acabam gerando harmonia e conflito (MAIA; SILVA, 2019). Assuntos travados diante desses processos viraram assuntos necessários de serem tratados na sala de aula, essa necessidade surgiu por causa da valorização de certos assuntos, que antes eram passados despercebidos no ensino da geografia, como a relação desigual de gênero, questões ambientais cada vez mais incisivas e a interpretação dos problemas e as suas origens na sociedade (VESENTINI, 2005).

Diante desse novo processo, muitos professores podem se sentir sem perspectiva ou responsabilidade no desenvolvimento da aula, mas a importância no

processo se dá pelo redirecionamento do ensino e da prática escolar do professor, o mesmo precisará reforçar a sua função de mediador do conhecimento, em outras palavras, uma nova geografia precisa necessariamente de um novo perfil de professor (CAVALCANTI, 2003).

Trata-se de o professor aproveitar a riqueza na diversidade de símbolos, significados, valores, atitudes, sentimentos, expectativas, crenças e saberes que estão presentes em determinados grupos de alunos que vivem em contextos específicos, que constroem identidades em situações particulares, esforçando-se para entender como cada grupo em particular elabora essa diversidade e para promover o diálogo entre as diversas formas dessa elaboração (MAIA; SILVA, 2019, p.17).

Segundo Maia e Silva (2019), esses novos princípios assumem dimensões fundamentalmente democráticas. Democrática no sentido de vivenciar as práticas de convivência social por todos que estão participando desse cotidiano escolar, denunciando as situações de desigualdades.

Muitos professores por sua vez ficam acuados diante da necessidade de perceber a estrutura do conhecimento que vai para a sala de aula através dos livros didáticos e também dos textos. Essa dificuldade de disseminar uma Geografia mais ligada aos fatores que influenciam o cotidiano do aluno parece estar em conflito na disciplina, pois a mesma acaba sendo aplicada através de assuntos que pouco influenciam na vida dos alunos, dando enfoque a necessidades que não trazem um real interesse (CALLAI, 2001).

Segundo Callai (2001), um dos problemas da geografia aplicada na sala de aula é que a mesma não se encontra com as necessidades dos alunos e por sua vez os alunos não encontram identidade através do estudo da geografia, pois a mesma é vista na discussão como algo simples que serve para descrever espaços. Essa imagem deve ser alterada através do estudo da identidade dos alunos, fazer com que os mesmos consigam se identificar com o conteúdo e conseguirem interpretar o mesmo na sua vida cotidiana, o desafio a ser apresentado ao professor é de conseguir fazer com que a cultura local se projete em sala de aula ao ponto de conseguir competir com um estudo cada vez mais multicultural e globalizado.

3. Multiculturalismo e currículo escolar

O multiculturalismo trouxe para a esfera escolar o debate necessário sobre as questões que estavam sendo abordadas a partir da hegemonia cultural. Essa relação entre culturas ficou ainda mais nítida com as necessidades da sociedade sendo trabalhadas na escola, pois a escola passou a ser considerada uma instituição cultural onde as ideologias estão constantemente presentes na sua composição (MAIA; SILVA, 2019).

Porém, essa afirmação de instituição democrática também pode ser contestada, já que Hanna (2015) afirma que a escola também é o local que tende a tentar “padronizar” as pessoas através do currículo, dessa forma fazendo com que se valorize um “modelo ideal” dentro da escola e também para criar certo valor diante da sociedade. Essa padronização presente na escola precisa ser repensada diante da necessidade de se buscar a igualdade, essa atitude deve vir a partir do tratamento que todos recebem dentro da instituição, pois em sua constituição a escola conta com diferenças apresentadas a partir dos alunos, mas também dos professores, dos servidores e dos funcionários.

Diante do novo processo que o mundo e o Brasil vivem de pluralidade cultural, o uso do multiculturalismo na sala de aula se mostra cada vez mais necessário diante da necessidade de se ensinar a diversidade cultural, religiosa, étnica, sexual e também política. O multiculturalismo já está presente na constituição da sociedade e isso acontece de certa forma por causa da incerteza política que o país vive, essa incerteza e a falta de políticas públicas aos mais necessitados fez com que comunidades se fortalecessem para passar as suas ideologias a diante como uma forma de protesto visando o acolhimento e a aceitação do coletivo (MAIA; SILVA, 2019).

O papel do multiculturalismo na educação acaba sendo o da valorização das manifestações culturais presentes no cotidiano da sociedade, assim, o mesmo prepara os alunos para viverem em uma sociedade que impõe a diversidade cultural através de políticas públicas. Essa ação pode abrir espaço para uma sociedade futura voltada a aceitação da homogeneização cultural, visando olhar para a mesma como um aspecto fundamental de uma sociedade democrática (MOREIRA, CANDAU, 2003).

A geografia por sua vez, foi uma das principais disciplinas segundo Gonçalves (2011) a introduzir o pensamento e o desenvolvimento tradicionalista nas escolas, o motivo dessa característica da geografia é a neutralidade que a mesma aplica em sala de aula e faz com que os alunos reproduzam conteúdos ou ideias sem valor crítico. Essa face da geografia é questionada inclusive sobre a geografia ensinada aos docentes no ensino superior contra a ensinada aos alunos do ensino básico, pois a geografia dos professores parece não ter espaço para dialogar com a geografia ensinada na escola, pois a mesma não possui incentivos para ser aplicada, ao invés disso se aplica conteúdos muitas vezes sem valor crítico ou regional. Essa perspectiva pode ser analisada através do papel do Estado na escola, já que a geografia pode ser considerada a disciplina que dialoga com as políticas educacionais e sociais junto da sociologia e história.

A aplicação da disciplina acaba por sua vez entrando em pilares de questionamento envolvendo a prática curricular já que a mesma aplica em sala de aula as noções de estado que são basicamente o raciocínio espacial e reconhecimento de localidades através de conteúdos envolvendo Cartografia e geografia regional. O verdadeiro questionamento é do por que da geografia do docente não poder participar do debate e da estruturação da disciplina, já que, os saberes da geografia crítica são também necessários para o ensino, não só da matéria, mas também para um desenvolvimento crítico da sociedade como um todo. Analisando essa perspectiva, nota-se que não precisa necessariamente excluir os valores da geografia escolar, mas sim fazer com que o mesmo possa dialogar com os valores da geografia crítica (GONÇALVES, 2011).

3.1 Multiculturalismo e Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

A Base Nacional Curricular Comum (BNCC), diz a partir do ensino da geografia a aplicação de estratégias visando o desenvolvimento de diálogos. Esse desenvolvimento é acompanhado da estratégia que visa à aplicação das Ciências Humanas e Sociais no ambiente escolar, para isso é usado métodos de construção para estabelecer uma base de argumentos, já que um dos fatores abordados em sala de aula é o questionamento sobre crenças e verdades absolutas (BNCC, 2018, p. 561).

No ensino da geografia, as aprendizagens estão ligadas principalmente a formação do entendimento de Tempo e Espaço, Territórios e Fronteiras (BNCC, 2018, p. 562). Essa analogia por sua vez abre portas importantes para a implementação do multiculturalismo, a abordagem de elementos que envolvem uma democratização de culturas e grupos sociais surge para a formulação da disciplina. O diálogo por sua vez se faz presente na disciplina através do entendimento e da formulação de questionamentos que são levantados visando o domínio de saberes sobre grupos sociais e noções sobre diversas nacionalidades.

O multiculturalismo se pronuncia na BNCC, também através do contexto político, pois esse busca de certa forma as consequências e as perguntas que são geradas através da pluralidade cultural. Um fator a se destacar é a aplicação dos currículos festivos ou turísticos, presentes no ano letivo. Esses currículos já representam de forma “efetiva” a presença do multiculturalismo no ensino, pois destacam principalmente datas para celebração de alguma etnia, como o dia do Índio ou o dia da Consciência Negra. O principal problema dessas abordagens é que elas geram um conforto curricular, pois assim os professores não se sentem pressionados a estudar teóricos de certa etnia, já que é aproveitado em uma data específica do ano, logo, os alunos ficam com uma lacuna no aprendizado sobre culturas e sociedades.

Porém, segundo Cabral e Jordão (2020) o multiculturalismo também pode representar uma abordagem que busque reverter essas lacunas que se pronunciam no espaço escolar. O multiculturalismo pode aparecer como uma alternativa que vai contra os padrões presentes na escola que abrem processos de supressão.

Por sua vez, o multiculturalismo na BNCC pode ser representado através dos marcos que foram deixados na sociedade, em interpretação, possui um papel ligado principalmente aos aspectos que moldam a nossa sociedade como a diversidade e a democracia (BNCC, 2018, p. 57).

O Brasil, ao longo de sua história, naturalizou desigualdades educacionais em relação ao acesso à escola, à permanência dos estudantes e ao seu aprendizado. São amplamente conhecidas as enormes desigualdades entre os grupos de estudantes definidos por raça, sexo e condição socioeconômica de suas famílias (BNCC, 2018, p. 15).

Com base nas desigualdades presentes na sociedade brasileira, a BNCC apresenta um aspecto relacionado ao multiculturalismo como se o mesmo fosse uma parte importante de um todo. O multiculturalismo pode ser uma das ferramentas da escola para se analisar as culturas e as diversidades, presentes no ambiente escolar e também na sociedade. Essa estrutura programada, por sua vez, pode apresentar um papel relevante para a pluralidade cultural na sociedade. Abordar o multiculturalismo pode resultar em uma transformação no ensino básico e respectivamente na esfera social do país.

Conclusão

O multiculturalismo aparece na sociedade global principalmente como um cartão de desenvolvimento social e cultural dos países, principalmente os países desenvolvidos que apostaram positivamente nesse método de ensino, como o Canadá e Austrália. Por sua vez, o multiculturalismo serviu como porta de entrada para outros países como um modelo de pluralidade cultural, servindo para desenvolver um projeto maior visando à expansão da democracia para as etnias e culturas minoritárias.

No Brasil, a aplicação em sala de aula decorre principalmente através do professor como mediador que por sua vez transmite assuntos diversos ligados ao tema, na disciplina de Geografia no ensino médio, o multiculturalismo é abordado principalmente pelo estudo da sociedade, da cultura e da política dos países desenvolvidos que acabam servindo como modelos a se seguir. A BNCC reforça esses ideais de desenvolvimento e análise cultural de outros países para reforçar os nossos valores e abrir leques de oportunidade vinculados a nossa sociedade, ao meio econômico, a política e ao meio cultural. A quebra de paradigmas e desenvolvimento crítico contra senso comum precisa estar atuando de forma incisiva em sala de aula para fazer uma projeção maior para uma reformulação curricular, essa reformulação feita na escola servirá como bases para o desenvolvimento cultural e social. Nota-se que quando o assunto é abordado pela BNCC, é difícil de desvincular o social do cultural, já que os mesmos parecem estar interligados quando o assunto é pluralidade cultural, democracia e sociedade.

Em opinião própria, estudar a cultura de outros países pode apresentar valores positivos e negativos. Os positivos são relacionados principalmente ao modelo e projeção que a sociedade brasileira pode seguir com base na cultura desenvolvida de países modelos. O lado negativo a se analisar, é justamente o de reforço extremamente positivo de culturas que já estão em uma escala de soberania, não deixando espaço para culturas que estão lutando para o seu reconhecimento em sala de aula, em escola e também em comunidade. Estudar países desenvolvidos parece mais uma tarefa diplomática e também de interesse Estadual, pois a livre interpretação que tem, é que os países desenvolvidos aplicam soberania cultural em países como o Brasil, que aplicam e desenvolvem o multiculturalismo em ambiente escolar.

O multiculturalismo possui uma influencia da escala global para escala nacional no Brasil, essa abordagem apresenta um conflito de interesse com as culturas nacionais que precisam se apoiar em outros métodos de inclusão. Em teoria, o multiculturalismo também é o responsável por trazer as culturas brasileiras para a sala de aula, culturas essas, que estão em estado de minoria, como a cultura indígena e a cultura afro-brasileira. Essas culturas acabam não conseguindo espaço na unidade escolar por questões curriculares e também por falta de interesse. Uma abordagem assertiva do multiculturalismo mostraria o interesse e a necessidade da aplicação dessas culturas em ambiente escolar, no entanto, o que se enxerga é a aplicação dessas culturas através do currículo festivo, e não como base educacional dos PPP e preferência dos professores. Essas culturas acabam sendo reféns do movimento inverso, pelo fato de serem abordadas em datas específicas do ano, como o Dia da Consciência Negra, muitos professores e gestores acabam se acomodando e deixando de lado o estudo de autores, regras, leis e valores aprendidos por culturas diversas. O currículo festivo acaba afastando o interesse pedagógico dessas culturas ao invés de trazer o debate e a necessidade de inclusão desses valores no ambiente escolar e social.

A falta de apresto dos professores também é observada quando o debate vem à tona. A capacidade de promover estudos sobre culturas mostra que os professores não possuem bagagem acadêmica de inclusão e aceitação desses temas, problema esse que afeta diretamente a educação básica e a representação das diversidades culturais em sala de aula. A falta de estudo sobre teóricos e escritos diversos no ensino superior faz com que o professor fique sem uma motivação aparente para retratar essas realidades em sala de aula. O problema não parte somente do ensino superior em relação ao ensino básico, um fato que parece mais contemporâneo na área educacional atualmente é a falta de entendimento e compartilhamento de conhecimento especializado do professor em sala de aula, em outras palavras, o que

é ensinado ao professor de geografia no ensino superior não tem brecha para ser ensinado na escola, os objetos de estudo acabam sendo totalmente diferentes na aplicação e na execução. A falta de interesse dos alunos na disciplina de Geografia pode estar ligada principalmente a uma abordagem sem incentivo de aprimoramento crítico, com assuntos monótonos e repetitivos, a geografia precisa se reinventar em sala de aula a cada dia e o multiculturalismo é um dos primeiros fenômenos que mostra essa necessidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Curricular Comum (BNCC)**. 2018.

CABRAL, L. C; JORDÃO, R. D. **Base Nacional Curricular Comum: Ciências e Multiculturalismo**. Revista e-Curriculum. São Paulo. 2020.

CALLAI, H. C. **A Geografia e a escola: muda a geografia? Muda o ensino?**. Terra Livre. São Paulo. 2001.

CANEN, A. **Multiculturalismo e formação docente: experiências narradas**. Educação e Realidade. Porto Alegre. 1999.

CANEN, A. **O multiculturalismo e seus dilemas: implicações na educação**. Comunicação e política. Rio de Janeiro. 2007.

CANEN, A; MOREIRA, A. F. B. **Reflexão sobre o multiculturalismo na escola e na formação docente**. Educação em debate. Fortaleza. 1999.

CANEN, A; OLIVEIRA, A. M. A. **Multiculturalismo e currículo em ação: um estudo de caso**. Revista brasileira de educação. Rio de Janeiro. 2002.

CANDAU, V. M. **Sociedade Multicultural e educação: tensão e desafios**. DP&A. Rio de Janeiro, RJ. 2005.

CANEN, A; XAVIER, G. P. M. **Formação continuada de professores para a diversidade cultural: ênfases, silêncios e perspectivas**. Revista Brasileira de educação. Rio de Janeiro. 2011.

CAVALCANTI, L. S. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. Papirus. Campinas. 2003.

FERNANDES, J. P. T. **A ideologia do multiculturalismo**. Editora Universitária Lusófona. Porto. 2010.

GONÇALVES, J. R. **Reflexões sobre o currículo de geografia na educação básica: multiculturalismo e Geografia Crítica**. Revista Percurso. v.3, n2. Maringá, PR. 2011.

HANNA, P. C. M. **Educação Intelectual: possibilidade e superação das violências na escola**. Appris. Curitiba. 2015.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança da incerteza**. Cortez. São Paulo, SP. 2004.

KRETZMANN, C. G. **Multiculturalismo e diversidade cultural: comunidades tradicionais e a proteção do patrimônio comum da humanidade**. Universidade de Caxias do Sul. Caxias do Sul, RS. 2007.

MAIA, A. P. R; SILVA, C. N. M. **Educação escolar e multiculturalismo: Lendo e refletindo realidades sociais na sala de aula.** Perspectivas em Diálogo. Naviraí. 2019.

MARIANO, A. L. S. **A pesquisa sobre formação de professores e multiculturalismo no Brasil: tendências e desafios.** Universidade Federal de São Carlos. São Carlos, SP. 2009.

MOREIRA, A. F. B. **Multiculturalismo, currículo e formação de professores.** n°4 Campinas: Papirus, 2001. p. 81-98.

MOREIRA, A. F. B. **Currículo: políticas e práticas.** Papirus. Campinas, SP. 1999.

MOREIRA, A. F. B; CANDAU, V. M. **Educação escolar e cultura(s): construindo caminhos.** Revista Brasileira de Educação. 2003.

SANTOS, B. S; NUNES, J. A. **Introdução: para ampliar o cânone do reconhecimento, da diferença e da igualdade.** Civilização Brasileira. Rio de Janeiro. 2003.

TOURAINÉ, A. **Iguais e diferentes: poderemos viver juntos?** Instituto Piaget. Lisboa. 1997.

TAYLOR, C. **Multiculturalismo.** Instituto Piaget. Lisboa. 1994.

VESENTINI, J. W. **O ensino da geografia no século XXI.** Papirus. Campinas. 2005.